

A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Andréa Martins FARIA¹

Sandra de Souza NERY²

Lourdes Aparecida MARTINS³

Maria Madalena Candido e Paula CARNEIRO⁴

RESUMO

O presente estudo relata a experiência da prática pedagógica do estágio supervisionado, que faz parte do projeto curricular do Curso de Bacharel em Educação Física. O desenvolvimento da programação do estágio proporciona condições ao futuro profissional, de complementação educacional ao acadêmico, e prática profissional mediante efetiva participação no desenvolvimento dos programas, e planos de trabalho junto à unidade organizacional em que realiza o estágio, bem como complemento do processo ensino-aprendizagem. Os projetos na área da saúde, como a natação para crianças em situações de risco, atividades físicas na residência terapêutica, ginástica aeróbica para mulheres dependentes químicas e academia escola, com musculação para alunos e funcionários da Funec, são voltados para a prevenção, promoção e reabilitação da saúde nas diferentes manifestações e expressões do movimento humano, observando o nível de desenvolvimento físico, psicológico e social das pessoas envolvidas no âmbito do estágio, e vivência do trabalho em equipe para adequar atuação junto às equipes multidisciplinares.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Bacharel em educação física. Saúde.

INTRODUÇÃO

Desde 2011 a Faculdade de Educação Física da Funec, se encarrega da gestão de diversos programas especiais para estudantes do Bacharel em Educação Física, e este estudo relata a experiência dos professores dos estágios da nas áreas da saúde no curso de Educação Física. Martins e Barros (2005), descrevem que o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que o alicerçamento da profissão Educação Física na área da saúde, fato que, entre outros aspectos, sinaliza para um entendimento moderno e plural de Saúde, concretizou o reconhecimento social, e o conseqüente enquadramento dessa profissão em uma outra área para além da licenciatura. A preocupação com a prevenção e tratamento de diversas doenças, avança sobre a compreensão de todo o mundo. Os diversos setores, que um profissional deve

¹Mestre em Biomedicina pela UNIVAP - São José dos Campos - SP, docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - SP, vanessasalvini@hotmail.com

²Mestre em Ciências pelo Departamento de Nefrologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), docente das Faculdades Integradas, sannery@hotmail.com

³Mestre em Turismo Ambiental e Cultural - Centro Universitários Ibero Americano – SP, docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul- SP, Lourdes-ama@hotmail.com

⁴Pós graduada em Ciência da Reabilitação, docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul- SP, mmcp33@hotmail.com

intervir sofrem o intermédio direta ou indireta do campo de trabalho que, em geral, indica uma solicitação do conjunto ou de parte da sociedade.

Ao ser incluída na área da Saúde, a Educação Física ampliou as suas capacidades e campos de intervenção profissionais, agregando ao já estável campo da Educação uma nova área de ação para os egressos de cursos superiores de Educação Física. Trata-se, assim, não da diminuição, mas do engrandecimento de espaços de inserção profissional, os quais devem ser ocupados com competência e qualidade para a prevenção dos direitos da própria sociedade, e do cumprimento das responsabilidades dos profissionais. Essa realidade, ao tempo em que concorreu para aumentar as possibilidades de anexação no mercado dos futuros profissionais, está a exigir, ao lado de uma formação geral consolidada, vivências e conhecimentos próprios de um campo de estudo diferenciado daquele da licenciatura. Essa exigência é ditada não só pelo aparato legal, mas, pela própria evolução da área, e pelo avanço da sociedade no reconhecimento da Educação Física como componente indispensável de um estilo de vida ativo e saudável.

Conselho Regional de Educação Física, CREF-SP (2013), descreve que acordo com a Leis nº 6494/1977, nº8859/1994 e o Decreto-Lei nº 87.497/1982, que regulamentam o assunto, a responsabilidade pelo estágio é da Instituição de Ensino Superior (IES), regulada pelas normas do Ministério da Educação e Cultura. A Carta Recomendatória nº 01/2.004, Decreto nº 87.497 de 18/08/1982 (alterado pelo Decreto 2.080 de 6/11/1996), que regulamenta a Lei nº 6.494 de 07/12/1977 (alterado pela Lei nº 8.859 de 23/3/1994), Notificação Recomendatória no 6100/2001 do Ministério Público do Trabalho, Notificação Recomendatória nº 741/2002 do Procurador Geral do Trabalho.

Brasília (2008), mostra que a lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu art. 1º determina que estágio é ato educativo escolar, que deve ser supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo do graduando que esteja frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

O Estágio deve ser realizado no campo da formação profissional do aluno, sob supervisão/orientação de profissional devidamente habilitado, responsável pela atividade objeto do estágio. É necessário a existência de convênio que formaliza, autoriza e define as condições do estágio do aluno acertado entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a pessoa jurídica onde o estágio estiver sendo realizado. A cartilha de Brasília (2008) descreve também que a definição pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) de mecanismos reguladores específicos para os cursos de licenciatura, Resolução nº 02/2002, o campo de estágio dos graduandos desses cursos ficou reservado às Escolas da Educação Básica. Já os demais cursos

de bacharelado, têm como campo de estágio, preparação e aprendizado dos seus estudantes os espaços onde se desenvolvem atividades físicas e desportivas, cumprindo o componente curricular Educação Física ministrado na Educação Física. O CONFEF (2010) e relata que o Conselho Regional de Educação Física (CREF), como a todos os demais conselhos profissionais, ele tem a obrigação de registrar os profissionais de Educação Física, além da fiscalização do exercício profissional. Entretanto, todos os egressos de cursos superiores de Educação Física têm direito e obrigação de registro no CONFEF e preconiza a Lei 9.696/98.

CARACTERÍSTICAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

- O desenvolvimento da programação dos estágios supervisionados tem por finalidade promover o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação, e habilitação para o trabalho.
- Reconhecer que a ação educativa deve ser planejada integralmente com outras instituições da comunidade.
- Preparar o futuro profissional para a prestação dos atendimentos de educador físico, junto à população nas diversas áreas de atuação da Educação Física, ampliando seus conhecimentos teóricos e práticos para esse aprendizado.
- Promover eventos, aprimoramento de técnicas, desenvolvimento e incentivo à pesquisa, entre outras que se justifiquem por seu cunho social e científico.
- Desenvolver o senso de responsabilidade profissional, ética e moral no estagiário.
- Desenvolver no estagiário a integração multidisciplinar, aprendendo a ter senso crítico e de respeito à vida do cliente.

LOCAIS DE ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS EM SANTA FÉ DO SUL - SP

RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

Serviço Residencial Terapêutico (STR) ou Residência Terapêutica, são casas constituídas para responder as necessidades de moradia de pessoas portadoras de transtornos mentais, ou outros transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas que não possuam suporte familiar e social, egressas de hospitais psiquiátricos ou não. Geralmente são pacientes

que passaram longos períodos enclausurados em hospitais psiquiátricos, possibilitando a sua reintegração social (BRASIL, 2004).

O número de moradores pode variar de 1 indivíduo até um pequeno grupo, de no máximo 8 moradores, que deverão contar sempre com suporte de profissional sensível às demandas de cada um. O processo de reabilitação psicossocial deve buscar de modo especial a inserção do usuário na rede de serviços, organizações e relações sociais da comunidade. Sharkey (2006), relata que por meio das atividades físicas eles podem vivenciar experiências fora do contexto da doença, possibilitando acréscimos na qualidade de vida, priorizando a pessoa e não a patologia, reforçando a vontade do sujeito a retomar o simples processo humano de nascer, crescer e morrer. Veigas e Gonçalves (2009), em metanálise relatam diversos estudos contemplando os benefícios do exercício físico em aspectos relacionados à saúde mental, tais como: redução dos sintomas de ansiedade, controle do stress e melhora do humor. O ajuste metabólico também é percebido com a prática regular de exercício físico. Um estudo de Sharkey (2006) mostrou que uma simples sessão de exercício (caminhada) foi tão eficaz na redução da tensão, quanto um tranqüilizante, e que o efeito do exercício foi mais duradouro dando suscetibilidade a hormônios como a insulina.

Na declaração do Confef (2010), são mínimos os locais que trabalham com essa população e, principalmente, como campo de estágio e que esse exemplo sirva de incentivo para os demais campos de estágios das Faculdades de Educação Física.

De conhecimento desses benefícios, o curso de bacharelado em Educação Física oferece como campo de estágio na área da saúde, o projeto denominado “Saúde Mental”. Os oito homens, moradores da Residência Terapêutica de Santa Fé do Sul - SP, realizam aula semanal, desenvolvidas em locais públicos como praças com academia ao ar livre, parques, e também nas dependências do campus 3 da Fundação Municipal de Ensino e Cultura da Estância Turística de Santa Fé do Sul-SP. A metodologia usada nas aulas é bem diversificada, com relação aos materiais, tempo de duração e número de atividades em uma mesma aula. Essa foi uma característica peculiar observada em nossa experiência de 3 anos com esses alunos, referente à dificuldade em permanecer em uma mesma atividade por menor tempo em relação a indivíduos aparentemente saudáveis. As vivências nesse estágio motivaram os discentes a realizarem uma pesquisa para avaliar mudanças nas aptidões físicas, e no convívio residencial e social dos usuários da residência terapêutica da Estância Turística de Santa Fé do Sul - SP. Um questionário respondido pelos funcionários (cuidadores), e testes físicos realizados com os moradores antes e após 4 meses de programa, com aula semanal de 60 minutos, mostrou que, na percepção dos cuidadores, todos os moradores (100%) aumentaram

o humor, a autoestima, a disposição e iniciativa para tarefas, e o desejo de socialização. Dores em geral, crises mentais e problemas de saúde também diminuíram, segundo a percepção dos cuidadores para todos os moradores (100%). Em relação aos testes físicos, o tempo de execução diminuiu em média 23%. Já realizaram esse estágio, cerca de 25 alunos do bacharelado ao longo de 3 anos da existência desse projeto.

CASA DE REABILITAÇÃO PARA MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS

Nos últimos vinte anos, o consumo de drogas, principalmente, o de bebidas alcoólicas, vem aumentando no Brasil. O mesmo tem acontecido com o uso de maconha, cocaína e crack. É muito importante observar que o uso de drogas está associado a um número muito grande de problemas, principalmente, violência, acidentes e AIDS (SENAD, 2010). É sabido que a dependência de substâncias psicoativas sofre influência de fatores psicológicos, sociológicos, culturais e espirituais, e os mesmos desempenham um importante papel na causa, curso e resultados do transtorno (FIGLIE *et al.*, 2004; SCHENKER, MINAYO, 2004).

Assim é possível afirmar, que a dependência química repercute não só no usuário de substâncias, mas também nos familiares que convivem com ele. As mulheres relatam mais problemas intrapsíquicos, como depressão, baixa autoconfiança, irritabilidade e dificuldade em prever os próprios sentimentos. Já os homens referem-se frequentemente a problemas externos, como dificuldades profissionais, financeiras, criminais e direção perigosa no trânsito (HOCHGRAF, 2001). Araújo *et al.* (2007), realizou uma pesquisa com portadores de ansiedade crônica e constatou que o grupo que fez atividade física orientada, apresentou uma diminuição significativa da ansiedade. A Funec realizou um projeto de parceria com Lar Madre Paulína, para contribuir com atividade física às internas, e proporcionar os alunos mais um campo de estágio na área da saúde, com a participação de um profissional qualificado e devidamente registrado no Cref. Desde o início do projeto, 25 alunos do Bacharelado fizeram estágio, avaliando e participando das programações das atividades para as internas, estando nas reuniões com a psicóloga, assistente social, médico, enfermeiras, freiras e o profissional de Educação Física responsável pelo projeto,

NATAÇÃO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÕES DE RISCO

As políticas de atenção à criança em situação de risco, enfrentam o desafio das precárias condições de vida em que estas se encontram, vivendo no cotidiano, muitas vezes,

situações extremas de exclusão social, em que os direitos assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente não são respeitados (ECA, 1990). Por situação de risco, entende-se a condição de crianças que, por suas circunstâncias de vida, estão expostas à violência, ao uso de drogas e a um conjunto de experiências relacionadas às privações de ordem afetiva, cultural e socioeconômica que desfavorecem o pleno desenvolvimento bio-psico-social (BAAS, 2009).

Esta situação de risco acaba se traduzindo por dificuldades na frequência e no aproveitamento escolar, nas condições de saúde de forma geral, e nas relações afetivas consigo mesmo, com sua família, e com o mundo, tendo como consequências a exposição a um circuito de sociabilidade marcado pela violência, pelo uso de drogas, e pelos conflitos com a lei.

O projeto de Natação da Funec, realizado no Centro Olímpico, que abrange os Bairros Santa Cruz, Vila Mariana, Conjunto Eldorado, São Francisco, Vila União, tem como objetivo oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral; oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade; desenvolver valores sociais; contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras, e também para a melhoria da qualidade de vida (autoestima, convívio, integração social e saúde), diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil e a conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania), além de proporcionar aos estagiários uma vivência das aulas de natação, desde a iniciação até o treinamento, e convivência com esse grupo especial .

O Projeto perdura por 3 anos, com 2 aulas semanais e com duração de 1 hora cada turma, onde já foram atendidas mais de 200 crianças e adolescentes, e desde 2011, houve a participação de 30 estagiários do Curso de Bacharel em Educação Física da Funec.

ACADEMIA ESCOLA

A Academia Escola da Faculdade de Educação Física da Fundação Municipal de Educação e Cultura – FUNEC, projeto realizado na academia de musculação do Campus III, tem como objetivo instruir, treinar, conscientizar e bem posicionar os futuros profissionais no mercado de trabalho, no tocante à educação, saúde pública e aptidão física. Ao longo da história, a atividade física sempre esteve presente na rotina da humanidade, mas sempre associado a um estilo de época, a caça dos homens das cavernas para a sobrevivência,

expressa, principalmente, na necessidade vital de atacar e se defender. Mas essa relação entre a atividade física e o homem em sua rotina diária parece ter diminuído gradativamente ao longo de nossa evolução. As pessoas se exercitam, porque se provou cientificamente que a atividade física melhora a qualidade de vida, além de motivos estéticos, sociais e outros, em academias as atividades realizadas são oferecidas de forma segura e orientadas, sistematizadas e eficientes (LEITE NETO, 1994). Com a elevação do nível de conscientização das pessoas quanto à importância da atividade física, tem se elevado consideravelmente o número de adeptos de ambos os sexos, e com as mais diversas faixas etárias, praticantes de musculação em academias (ROSA, COSTA E VAN KEULEN, 2008). Dentro dessa perspectiva, uma das modalidades mais procuradas atualmente é a musculação, que é caracterizada por ser um tipo de exercício físico, que utiliza máquinas ou aparelhos com carga, permitindo a execução de movimentos em grupos musculares específicos. Ainda baseado em estudos, a musculação pode ter como desígnio a saúde, a estética, ao condicionamento físico e lazer, o que acaba tornando uma modalidade muito atrativa e frequentada nas academias (MARQUES, SOUSA E SILVA, 2009). O projeto pedagógico do curso de bacharelado em Educação Física proporciona aos acadêmicos realizarem atividades de extensão junto à população específica de funcionários, docentes e discentes dos três *Campi* da Funec, como forma de atuação profissional em Estágio Supervisionado, de modo preventivo nos três níveis de atuação: prevenção, detecção e tratamento das inúmeras disfunções do aparelho locomotor, doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs).

No quesito de atividade física de rendimento, proporciona avaliação física cineantropométrica, baterias de testes específicas, programas de treinamento e monitoramento dos praticantes de atividade física. O presente Projeto foi iniciado há 10 anos na Academia do Campus III, atendendo aproximadamente 400 acadêmicos, e funcionários dos diversos cursos oferecidos pela instituição, com objetivos variados de condicionamento físico, reabilitação, estética, saúde e lazer. Nos últimos três anos se tornou fonte de estágio aos acadêmicos do Curso de Bacharel, perfazendo um número de 28 estagiários, no período da tarde, três vezes por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 13h30min às 15h30min. O processo didático pedagógico se dá na forma de aplicação dos conhecimentos prévios das disciplinas correlatas da grade curricular, dos cursos de bacharelado, utilizando os instrumentos dos Laboratórios de Aptidão Física e Cineantropometria e da Academia Escola de Educação Física, que permitem avaliar os níveis de aptidão física e *performance* dos praticantes de atividades físicas que lá comparecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração do profissional de Educação Física, na área de saúde contempla o socorro à necessidade de suas habilitações profissionais, para uma saúde humanista global. A atividade física esta relacionada de maneira positiva com todo processo de formação do indivíduo, prevenção de doenças e tratamento para a saúde. A responsabilidade social do respeito à vida do cliente, deve ser vivida de maneira interdisciplinar pelos profissionais da saúde. Os relatos das experiências obtidas nos setores de estágio do Curso de Bacharel em Educação Física, têm se mostrado positivas do ponto de vista didático-pedagógico, e nos resultados satisfatórios dos usuários.

THE FORMATION OF BACHELOR OF PHYSICAL EDUCATION IN HEALTH: REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT

The supervised training is part of the curriculum design of the course Bachelor of Physical Education. The development of the programming stage provides the professional future conditions, complementing the academic education and professional practice through effective participation in the development of programs and plans of working with the organizational unit that performs the stage, as well as complements the teaching-learning process. Projects in health, like swimming for children in situation at risk, physical activities in therapeutic residence, aerobics for addicted women and school gym, weight training for students and staff FUNEC are aimed at prevention, promotion and rehabilitation of health in the different manifestations and expressions of human motion, noting the level of physical, psychological and social development of people involved in the training and experiences of teamwork to adjust performance with multidisciplinary teams.

Keywords: Supervised training. Bachelor's degree in Physical Education. Health.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. R. C., MELLO, M. T., LEITE, J. R. Transtorno de ansiedade e exercício físico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.29, n.2, p.164-171, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/rbp/v29n2/a15v29n2.pdf>>. Acesso em 11 set. 2013.

BAAS, R. **Levantamento sobre crianças em situações de riscos**. 2009. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4864/levantamento_crianças_baars.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 set. 2013.

BRASIL. **Presidência da República Subchefia para Assuntos, Jurídicos Decreto n° 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm>. Acesso em: 10 de set. 2013.

BRASIL, M. S. **Secretaria de Atenção à Saúde**. DAPE. Residências terapêuticas: o que são, para que servem? Brasília, 2004;

BRASILIA. **Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008)**.

Disponível em: <http://www.ciee-pe.org.br/conteudo/arquivos/CIEE-PE_Cartilha_Esclarecedora_Nova_Lei_de_Estagio.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 2/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de mar. de 2002. Seção 1, p. 9.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. **Revista da Educação Física**. n 37, set. 2010. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3877>>. Acesso em: 13 ago. 2013

CREFA/SP. **Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região**. Disponível em: <http://www.crefsp.org.br/interna.asp?campo=129&secao_id=14>. Acesso em 25 nov. 2013.

ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**.

Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em 30 ago. 2013.

FIGLIE, N. B. *et al.* Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicosociais: necessitam de um olhar especial?. **Rev. Psiquiatria Clínica**, v.31, n.2, 2004, p. 53-62.

HOCHGRAF, P. B. Mulheres farmacodependentes. **JBDQ**, 2(Supl.1): 34-37, 2001.

LEITE NETO, J. A., **Marketing de Academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MARQUES, V. S.; SOUSA, J. M. R.; SILVA, M. V. A. **Motivos que levam indivíduos do sexo masculino à prática da musculação**. IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Belém, PA. 2009.

MARTINS, M. L.; BARROS, J. M. C. **Considerações à luz das diretrizes curriculares nacionais e do documento de intervenção do CONFED**. Revista de Educação Física, v.5, n.15, mar. 2005. Disponível em:

<<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3571>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

ROSA, M. C; COSTA, M. A. S; VAN KEULEN, G. E. **Adesão e permanência de praticantes de musculação nas academias de Florianópolis**. 2008. Disponível em:

<<http://www.dragoconsultoria.com.br/2008/adesao-e-permanencia-em-praticantes-de-musculacao-nas-academias-de-florianopolis>>. Acesso em: 12 de maio de 2009.

SCHERNKER, M., MINAYO, M.C. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p.649-659, mai/jun, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/02.pdf>>. Acesso em 6 set. 2013.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Drogas**: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes. 2. Ed. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010. (Série Por dentro do assunto). Disponível em: <www.senad.gov.br>. Acesso em 13 ago. 2013.

SHARKEY, Brian, J. **Condicionamento físico e saúde**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VEIGAS, J; GONÇALVES, M . **A influência do exercício físico na ansiedade, depressão e stress**. 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0485.pdf>>. Acesso em: 15 de ago. 2013.